

## EDITORIAL

Mais uma revista do Departamento de Geografia da USP ?

Afinal já não existem duas revistas além dos boletins feitos pelos Laboratórios de Pesquisa ? Por que mais esta?

Uma revista significa, antes de mais nada a possibilidade do intercâmbio de idéias sem as quais o conhecimento não avança. Por outro lado esse processo só pode ocorrer a partir da visibilidade do conhecimento produzido e que se realiza, prioritariamente, nos cursos de pós-graduação.

Um Departamento que tem 430 alunos matriculados em seus dois cursos de pós-graduação, sendo que 283 na área de **Geografia Humana**, apresenta um volume de pesquisa não negligenciável enquanto contribuição à construção do pensamento geográfico. Uma produção que nos apresenta sempre renovadas questões, novos caminhos para a pesquisa. Um pensamento que se move no movimento ininterrupto da pesquisa. Aliás, é a partir da pesquisa que se gesta um pensamento capaz de explicitar a realidade brasileira, de levantar questões para o debate sobre os caminhos, e as perspectivas que se abrem para a análise geográfica e de uma Geografia que se recria, incessantemente, em função do momento constitutivo da realidade.

Podemos afirmar que é na emergência ou possibilidades da análise dos lugares revelados em estudos profundos; que é no debate das análises emergentes da realidade brasileira preocupada com

a revelação do mundo; no desvendamento das contradições que emergem do processo de reprodução do espaço, neste final de século; enfim é a partir do trabalho de pesquisa destes ainda "jovens desconhecidos" do mundo acadêmico, que a pesquisa em geografia (sob a orientação de seus orientadores; nas salas de aula, nos gabinetes, nos laboratórios) vai ganhando novos contornos, matizes. Dar visibilidade a essas pesquisas na forma de artigos ou notas de pesquisa é o objetivo profícuo desta revista, que ao contrário das outras revistas se volta, fundamentalmente à divulgação da produção acadêmica dos alunos de pós-graduação do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É neste contexto que esta revista ganha sentido

O primeiro número ainda é "tentativo" esperamos nos próximos ter a contribuição necessária para configurarmos uma nova seção composta pela análise crítica dos artigos aqui apresentados de modo a tornar público os diálogos que ocorrem no âmbito dos Laboratórios, salas de aula, corredores. É através da crítica que o conhecimento avança. A possibilidade da crítica é, sem dúvida um exercício de liberdade sem a qual não se produz conhecimento. O que significa que esta revista lança também um desafio.

Portanto, mãos a obra, a revista depende de todos nós

Ana Fani Alessandri Carlos